

CoffeeLetter

“Se não há café para todos, não
haverá para ninguém.”

Che Guevara

Nº 15, Fevereiro 2013



Índice

- Página 2 **EM DESTAQUE**
Mercado Futuro de Café
- Página 6 **INOVAÇÃO**
AeroShot
- Página 7 **O CAFÉ NA COZINHA**
Risotto de Café
Brownie de Café
- Página 8 **COCKTAILS E BEBIDAS**
Cappuccino de Creme de
Avelã

Origens Mercado Futuros

As origens das transações de contratos de futuro remontam à Índia no ano 2000 a.C., quando mercadores, do que é hoje o Emirado do Bahrein, recebiam bens à consignação para os trocarem na Índia. Também existem antecedentes de transações de futuros na época greco-romana, e mais tarde no século XII em França e Inglaterra.

As transações de contratos de futuros na forma que hoje conhecemos, datam de meados do século XIX nos EUA. Devido principalmente ao excesso de oferta nos períodos de colheita, a alta variabilidade do preço dos produtos agrícolas constituía um desincentivo à produção, o que tornou necessário a criação dos chamados *contratos forwards*.

Sandra Azevedo

Próximos Eventos

Workshop A Arte de Preparar Café: Formas de Consumo

Lisboa: 2 de Março - Das 10h às 13h

Workshop Café Menu: Bebidas de Verão e de Inverno

Lisboa: 9 de Março - Das 10h às 13h

Workshop Café: *Latte Art*

Lisboa: 30 de Março - Das 10h às 13h



Mercado Futuro de Café

A agropecuária é uma actividade produtiva que apresenta algumas características económicas diferenciadas do sector industrial, tais como o alto risco económico devido à dependência dos factores climáticos, ao elevado tempo em que algumas culturas e/ou criações permanecem no campo sem apresentar o retorno esperado do investimento realizado, e à dificuldade de comercialização devido à elevada perecibilidade dos produtos. Além disso, há que considerar a volatilidade e dúvidas a respeito dos preços que serão recebidos, o que faz da agropecuária, em certos momentos, um verdadeiro jogo de incertezas de elevado risco financeiro.

OS MERCADOS (À Vista e de Futuros)

Negociar *commodities* básicas é uma das actividades comerciais mais antigas da humanidade. Praticamente todas as comunidades desenvolveram ao longo da história algum tipo de mercado central onde as pessoas se podiam encontrar e negociar alimentos, fibras e outras *commodities* básicas. Com o passar do tempo, o número de participantes do mercado físico (**compra à vista**) aumentou. A extensão da cadeia de mercado afectou directamente o valor (preço) de cada *commodity*. Cada participante da cadeia de mercado agregou valor à *commodity* (processamento, transporte, armazenamento, fabricação, etc.) e isso afectou o preço. À medida que agregaram valor, eles adquiriram uma parcela do preço e com isso uma margem de lucro a ser protegida. Os participantes tornaram-se cada vez mais vulneráveis a mudanças súbitas no preço, aumentando por sua vez a instabilidade e a especulação em torno da oferta e da procura. Uma mudança brusca na equação oferta/procura pode

pressionar qualquer um que tenha de adquirir uma *commodity* cujo valor sobe repentinamente ou precise reter uma mercadoria com preço em queda.

À medida que os mercados para *commodities* como o café, cresceram, as redes de fornecimento ficaram maiores. A rota transatlântica (de Londres a Nova Iorque, por exemplo) adicionou outro nível de risco e os comerciantes começaram a criar contratos individuais para as entregas programadas (**contratos a termo**), determinando condições específicas para as mesmas (quantidade, qualidade, data de entrega) por um preço fixo.

Com crescente risco no mercado à vista, comerciantes de várias *commodities* básicas juntaram-se no final do século XIX para estabelecer um mercado especializado, e mais organizado, para cada *commodity* no qual podiam negociar esses contratos a termo. O contrato a termo, porém, ainda era um instrumento do mercado à vista, por meio do qual um preço era negociado para uma transação com um activo físico, com data de entrega futura. O

contrato aplicava-se às condições exclusivas de uma transação, mas a existência deste pedaço de papel tornou possível um outro nível de comércio – a compra e venda do contrato em si. Como um instrumento de compromisso dos proprietários com a transferência do activo físico, o próprio contrato poderia mudar de mãos muitas vezes desde que os termos permanecessem válidos (até que a entrega acontecesse).

Como a compra e venda de contratos se tornou uma prática aceite, a padronização dos mesmos foi o próximo passo. A padronização do contrato a termo levou à criação do **contrato futuro**, que acrescentou toda uma nova dimensão ao comércio de *commodities*. O mercado à vista continuou a sua actividade diária de compra e venda de *commodities* ao preço do dia.

A organização de comerciantes a comprar e vender mercadorias físicas evoluiu até uma organização que padronizou os contratos e as práticas comerciais, e transformou-se numa bolsa de futuros. A aceitação do contrato padronizado permitiu a



negociação organizada do valor da *commodity* para entrega em data futura, através de um mercado futuro para a *commodity*.

O contrato futuro tinha condições específicas, assim como quantidade, tipo, preço, prazo, etc., mas diferente do contrato a termo, não se aplicava a uma transação específica. Foi desenvolvido um contrato “padrão” com termos padronizados aplicáveis em diferentes mercados. Os termos aplicavam-se à *commodity* sendo avaliada e, consequentemente, validavam o preço. A *commodity* podia mudar de mãos sob os termos do contrato, mas esse não era o propósito – o propósito era estabelecer um preço para a *commodity* por um período de tempo definido (o tempo do contrato). Este preço tornou-se um ponto de referência para a definição do **preço à vista**. E também estabeleceu os contratos futuros como instrumentos de valor intrínseco que podiam ser negociados independentemente da mercadoria física. A padronização do contrato e as práticas comerciais chegaram até a tornar desnecessária a troca de papéis. Já não era necessário um contrato no papel, mas apenas um registo legal da transação e do pagamento.

A BOLSA

Historicamente, uma bolsa de futuros e opções tem sido uma sociedade de membros que oferece e administra as instalações para a negociação dos contratos; estabelece, monitoriza e faz cumprir as normas de negociação; mantém e divulga dados sobre as transações. Estabelecendo um mercado livre e transparente no

qual as forças da oferta e da procura podem juntar-se para negociar contratos futuros e de opções, a bolsa pode cumprir as suas funções de formação de preço – descoberta de preço (negociação do melhor preço do momento); transferência de risco de preço (troca de exposição ao risco de preço no mercado à vista para outros *hedgers* com perfil de risco oposto ou para outros participantes do mercado futuro dispostos a assumir risco em troca de uma oportunidade de ganho); e informação de preço (divulgação regular e oportuna da informação de preço para todas as partes interessadas).

O PREÇO

O preço actual do contrato futuro com data de vencimento mais próxima (*nearby futures contract*) é um ponto de referência para o preço à vista. A divulgação mundial dos preços no mercado futuro contribui para uma participação mais ampla neste mercado, reflectindo mais efectivamente as condições do mercado à vista como um todo. Mais compradores e vendedores no mercado significa melhores oportunidades relacionadas com o preço (mais concorrência pelo preço), o que aumenta a qualidade do processo de formação do preço. A Bolsa assegura a integridade das transações através de regras claramente definidas e monitorizadas, que incluem um processo de **arbitragem** para solucionar disputas.

A diferença entre o preço de um contrato futuro específico e o preço à vista da *commodity* no

ponto de entrega é chamada de “**base**”. Normalmente, o preço futuro (no caso da mercadoria física) deveria ser igual ao preço à vista mais os custos de armazenagem, seguro, etc. (**custo de carregamento**), necessários para manter a *commodity* até ao mês de vencimento do contrato. Além disso, o preço da base também pode reflectir a localização (porto de entrega) e a qualidade da *commodity*. Por exemplo, um determinado tipo de café, originário de um país específico, pode ser negociado com **prémio** ou desconto sobre o preço futuro.

Embora o preço futuro e o preço à vista tenham a base como diferença, o sistema de formação de preço da *commodity* funciona bem porque ambos tendem a manter-se paralelos ao longo do tempo. Conforme a data de entrega se aproxima, o preço futuro e o preço à vista também se aproximam (convergência). Ainda que futuros e opções tenham um forte relacionamento paralelo, a base não é constante. A base tende a aumentar ou diminuir dependendo de factores-chave como a oferta e a procura no local de entrega. A existência do risco de preço no mercado à vista torna necessários os mercados de futuros e opções.

DIVULGAÇÃO DO PREÇO

Como uma das três funções básicas de uma Bolsa (as outras são a formação do preço e a transferência do risco relacionado com o mesmo), a disseminação do preço é uma responsabilidade crucial. Participantes do mercado precisam ter acesso a informação

em “tempo real” para poderem negociar com eficiência. Essa informação tem sido disponibilizada por terceiros, empresas que compilam os dados de mercado de várias Bolsas e os vendem por assinatura através de sistemas próprios.

O risco de preço é medido em termos de **volatilidade** (flutuação de preço). Maior volatilidade significa maior risco para todos na cadeia de mercado. A volatilidade de preço torna possível as transações com futuros e opções. As Bolsas medem o nível de volatilidade de preço de uma determinada *commodity* para determinar se a mesma pode ser negociada no mercado de futuros e opções. Os mercados de futuros e opções não criam ou eliminam a volatilidade e o risco; volatilidade e risco nascem no mercado à vista. Essa mesma volatilidade gera oportunidades de negócios para todos os participantes do mercado. Os mercados de futuros e opções oferecem ferramentas de gestão de risco para ajudar a diminuir a exposição ao preço gerada pela volatilidade.

O CONTRATO

O contrato futuro é um compromisso legal, padronizado, de entrega (ou recebimento) de determinada quantidade de mercadoria com qualidades/características específicas (ou o equivalente valor à vista) em local e data também determinados.

Os participantes do mercado à vista negociam a compra e a venda (transferência de título) de um produto específico; os participantes do mercado futuro

dedicam-se à compra e venda de contratos de um activo-objecto. Com o contrato padronizado em termos de mês e local de entrega, quantidade e qualidade da *commodity*, **o único elemento remanescente para negociação na Bolsa é o preço**. Essencialmente, quem negocia no mercado futuro está a comprar e vender, num mercado aberto, um preço para a mercadoria que é activo-objecto do contrato.

Uma vez que o foco do mercado futuro e de opções é o preço, e não a *commodity*, a entrega de mercadorias propriamente dita é uma função geralmente atribuída ao mercado à vista. O mercado facilita a entrada e a saída das transações antes mesmo da entrega se tornar uma possibilidade. Todos os mecanismos do mercado futuro focam em assumir uma posição relacionada ao “preço” e depois liquidar a mesma obtendo lucro ou perda.

O MERCADO

O mercado futuro atende a compradores e vendedores igualmente; eles podem entrar no mercado de um ou outro lado. Quem entra no mercado comprando contratos futuros estabelece uma posição de “**comprado**”, enquanto quem entra a vender estabelece uma posição de “**vendido**”. A maioria das posições é liquidada com uma transação oposta à transação original: posições compradas são fechadas com transações de venda de contratos e posições vendidas com transações de compra. A entrega da mercadoria ou a **liquidação financeira** também

podem satisfazer a obrigação assumida com o contrato, caso a posição seja mantida em aberto até ao vencimento do mesmo.

OS OPERADORES

Bolsas de futuros atendem essencialmente a dois tipos de operadores – **hedgers** que procuram transferir o risco de preço do mercado à vista para outros participantes, e **investidores/especuladores** do mercado futuro dispostos a assumir esse risco em troca da oportunidade de lucrar com o movimento dos preços futuros. O hedger entra no mercado futuro para transferir/reduzir o risco associado às transações do mercado à vista. Pode estar a proteger um preço de compra ou de venda no mercado à vista; o hedger representa diferentes níveis da cadeia de mercado (produtor, comerciante, fabricante, etc.), sujeitos ao risco de preço do mercado à vista. A cobertura de risco envolve o estabelecimento de uma posição no mercado futuro equivalente e oposta à posição no mercado à vista.

Fazer cobertura de risco não tem a ver com tomar risco. Fazer hedging é o oposto de especular. Uma estratégia de hedging efectiva reduz a exposição ao risco. Um ganho no mercado futuro compensa uma perda no mercado à vista, ou vice-versa. Por exemplo, depois da colheita, um produtor de café tem café para vender. Ele está, então, naturalmente na posição de “comprado” no mercado físico/à vista. Para proteger a colheita, ele pode cobrir o preço de venda no

mercado à vista assumindo a posição oposta, de “vendido”, no mercado futuro (vendendo contratos futuros). Outros hedgers, como um torrefactor de café, podem precisar de comprar café (estão “vendidos” no mercado físico) e então procuram proteger o preço de compra no mercado à vista. O torrefactor poderia assumir uma posição de “comprado” no mercado futuro (comprando futuros) para obter a cobertura de risco.

Investidores, por outro lado, estão dispostos a assumir o risco adoptando posições em qualquer dos lados do mercado a fim de lucrar com as variações de preço. Investidores do mercado futuro tentam sempre comprar na baixa e vender na alta, e vice-versa. O facto de que a ordem da acção – comprar na baixa e vender na alta – não é importante – ilustra um elemento único do mercado futuro: a existência de oportunidades com o mercado em alta ou em baixa. Participantes do mercado podem assumir posições de qualquer lado (comprado ou vendido). Acessibilidade, nível de risco e oportunidades de longo prazo são basicamente similares em ambos os lados. A presença de diferentes participantes – hedgers com perfis opostos, investidores com estratégias e metas distintas de curto ou de longo prazo – cria oportunidades de negócios contínuas nas duas pontas. A participação de investidores com uma ampla variedade de metas e estratégias contribui para a **liquidez** do mercado, aumenta a eficiência da formação de preço e facilita o processo de cobertura de

risco. O perfil dos investidores pode variar de um “operador local” (*floor trader*), que procura ganhar com pequenas flutuações de preço num curto prazo (normalmente, assumindo uma posição por menos de um dia), até grandes fundos de *commodity*, que podem estabelecer uma posição estratégica de longo prazo até que uma meta de preço específica seja alcançada.

A volatilidade do preço amplia a gama de oportunidades para todos os participantes do mercado. O facto de que o preço pode oscilar rápida e substancialmente, em qualquer direcção, pode beneficiar hedgers e investidores. A mesma volatilidade de preço que faz do mercado de futuros e opções uma ferramenta efectiva para hedgers e cria oportunidades para investidores. É preciso, no entanto, compreender que a volatilidade de preço de uma *commodity* é inerente ao mercado à vista, e não ao resultado de especulação no mercado futuro. Sem volatilidade não há razão para a existência de um mercado futuro, já que o risco de preço seria mínimo. A necessidade de transferir risco é um mecanismo básico do mercado futuro.

A TRANSAÇÃO

Transações com futuros começam com um passo básico: os compradores e vendedores depositam fundos – chamados depósitos de **margem** – como forma de caução, ou depósito de boa fé, em uma corretora para assegurar que cumprirão com as obrigações contratuais. O

compromisso de margem é o mesmo para compradores e vendedores. Mas frequentemente há uma diferença entre a margem exigida do hedger e a margem para especuladores. Este sistema de depósitos de **margem inicial** (ou original), normalmente uma pequena percentagem do valor total do contrato, ajuda a manter a integridade financeira do mercado futuro e oferece aos participantes a **alavancagem**, que é uma das principais características da negociação com futuros. Uma vez que um contrato futuro não foi planeado como um contrato de transferência de título de vendedor para comprador, não há necessidade do valor total do contrato mudar de mãos.





AeroShot

O prazer do café sem precisar de chávena

Uma nova versão do velho cafezinho anda a fazer sucesso nos EUA e na Europa: um produto denominado *AeroShot*, lançado há um ano atrás em Boston e Nova Iorque, tonou-se estrela dos *coffee breaks*. Trata-se de um spray de café. Isso mesmo, o velho e bom cafezinho em versão para ser inalada.

O produto vem num pequeno tubo, semelhante a um stick de batom. Cada unidade custa US\$ 2,99, sendo vendido em todas as cafetarias, supermercados e lojas de conveniência. A novidade foi também exportada para Londres e Paris, e tem vindo a conquistar fãs no mercado europeu.

Segundo o professor de Engenharia Biomédica da Universidade de Harvard, David Edwards, que é autor da pesquisa da qual surgiu o produto, o *AeroShot* é seguro para o consumo e não contém aditivos comumente utilizados para amplificar o efeito da cafeína em bebidas energéticas.

Cada tubo de plástico (nas cores cinzento e amarelo) contém 100 miligramas de pó de cafeína (o suficiente para uma chávena

grande de café), além de vitaminas do complexo B.

A mistura do *AeroShot* tem sabor de café com um toque de limão. Cada tubo permite seis inalações. Há uma versão que mistura café e chocolate e mais recentemente foram lançadas duas novas versões: café com framboesa e maçã verde.

pode tornar mais fácil, a pessoas com estilo de vida muito activo, obterem a sua dose diária de cafeína mais rapidamente.

<http://www.aeroshots.com/>



A embalagem adverte os consumidores a não consumirem mais de três *AeroShots* por dia, mas pesquisas feitas entre consumidores revelaram que o tubinho não substituirá o café tradicional, mas



Risotto de Café

O *risotto* é um prato típico italiano em que se fritam levemente as cebolas e o arbório (variedade italiana de arroz), ou o arroz, em manteiga, e se vai gradualmente deitando caldo de carne ou legumes e outros ingredientes, até o arroz estar cozido e não poder absorver mais líquido.



Brownie de Café

Bolo de chocolate típico da culinária dos Estados Unidos da América. Tem um leve gosto de chocolate meio amargo e uma textura entre bolo e bolacha. Pode incluir nozes, pedaços de chocolate ou outros ingredientes. É geralmente acompanhado por gelados e geleias.

O Café na Cozinha

INGREDIENTES:

-  1 chávena (chá) de *funghi* seco (cogumelos desidratados)
-  4 chávenas (chá) de água morna
-  4 colheres (sopa) de manteiga
-  1 cebola pequena picada
-  2 dentes de alho picados
-  2 chávenas (chá) de arroz tipo arbóreo
-  2 chávenas (chá) de vinho branco seco
-  **2 chávenas (chá) de café de filtro quente**
-  1 colher (chá) de cominho em pó
-  2 colheres (sopa) de queijo parmesão ralado
-  Sal q.b.

Coloque o *funghi* seco de molho na água morna por 15 minutos. Derreta metade da manteiga e frite a cebola e o alho. Junte o arroz e frite mais um pouco. Acrescente o vinho e cozinhe até secar. Adicione o *funghi* junto com a água e o **café**, aos poucos, mexendo sempre até chegar ao ponto. Tempere com o cominho e o sal. Quando estiver quase seco, desligue e misture a restante manteiga e o queijo. Sirva de imediato.

INGREDIENTES:

-  **7 colheres (sopa) de café em pó**
-  2 chávenas (chá) de água quente
-  1 chávena (chá) de açúcar refinado
-  200 g de chocolate de leite picado
-  100 g de manteiga sem sal
-  3 ovos
-  ½ chávena (chá) de farinha de trigo
-  1 colher (chá) de fermento em pó

Pré-aqueça o forno à temperatura média (180°C), com pelo menos 10 minutos de antecedência. Prepare o **café** com a quantidade de água quente indicada. Coloque numa panela grande o açúcar e leve ao lume para ferver e formar uma calda grossa. Retire ½ chávena (chá) da calda ainda quente e junte o chocolate para derreter. Coloque a manteiga e os ovos, misturando sempre. Adicione a farinha peneirada com fermento para obter a massa dos *brownies*. Leva a cozer num tabuleiro rectangular, com 22 x 28 cm, untado com manteiga e polvilhado com farinha de trigo, durante cerca de 15 minutos. Deixe arrefecer, corte em quadrados e sirva acompanhado de gelado coberto com a restante calda.



Cocktails e Bebidas

Cappuccino de Creme de Avelã

A avelã é o fruto da aveleira, avelaneira ou avelãzeira (*Corylus avellana*), que é um arbusto da família Betulaceae, que cresce naturalmente em quase toda a Europa, Ásia Menor e parte também da América do Norte.

A avelã consiste em um fruto mais ou menos esférico, lenhoso e indeiscente, cuja casca é extremamente resistente. No seu interior encontra-se a semente comestível, de sabor levemente adocicado e algo oleaginosa.

A avelã é consumida ao natural, ou usada em doces, normalmente associada ao chocolate, ao qual acrescenta um sabor muito apreciado.

INGREDIENTES:

-  50 ml de café espresso
-  50 ml de espuma de leite vaporizado
-  Creme de avelã
-  Chocolate granulado
-  Chocolate em pó

Coloque o creme de avelã decorando a taça e acrescente o **café**. Complete com a espuma do leite e decore com chocolate granulado e em pó.

Sandra Azevedo
Consultora & Formadora

 214 052 473

 919 255 729

@ sandraazevedo@academiadocafe.pt

www.academiadocafe.pt